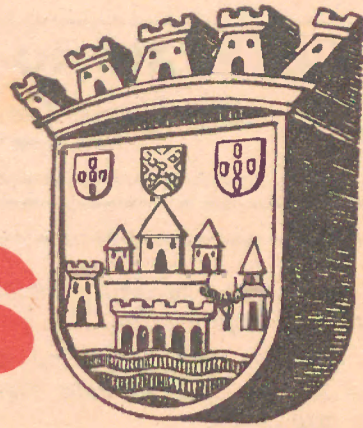


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

CONDESTÁVEL DE PORTUGAL

Por ALCINDO ALVES DOS REIS

AO findar-se o ano de 1960 — ano das provocações a Portugal — ano das comemorações Henriquinas, das comemorações Condestabrianas, nesta data, data maior da família cristã — 25 de Dezembro, justo fixe meu pensamento de brasileiro-luso nas coisas de Portugal eterno, associando-me em espírito a tudo que deu motivo à concentração de esforços para referenciar as memórias de vultos máximos portugueses: Infante D. Henrique, Beato Nun'Álvares de Santa Maria e quantos mais navegadores cumpriram ordens vencendo distâncias e a inclemência das vagas em barcos frágeis para descobrirem terras em outras partes do mundo.

Nun'Álvares Pereira é nesta oportunidade evocado, lembrando-se sua participação na insurreição política de 1383 em defesa dos ideais de unidade da Pátria e fraternidade entre todos os cidadãos portugueses. Se não fôra ele não teria sido possível a dinastia de Aviz; não seria possível o Infante D. Henrique e o rei D. João II, é o que nos revela a história de Portugal. D. Nuno e outros mais patriotas sonharam Portugal grandioso e glorioso. Justas portanto as comemorações levadas a efeito em sua honra de modo especialíssimo no seu próprio torção natal, quando foram lembrados seus feitos heróicos.

O povo português inclinou-se, reverenciando o herói-santo que se deu a si mesmo a Deus e à Pátria, para depois, considerando cumprida sua missão de patriota, cumprir a outra missão que reputava mais sublime, a de conquistar almas para o seu Criador; a que se escrivizou ao vestir o Hábito do Carmo, no Convento que ele mesmo fundara em Lisboa.

(Continua na página 2)

ELA

*Pensou viver num mundo de encanto e de magia,
Cercada de cuidados ninbados de ternura,
Toda a sua alma a abrir na quente luz do dia,
Embalada em sorrisos de celestial doçura.*

*Mas viu um impossível abrir-se ante seus olhos,
Ninguém quiz entender o seu desejo ardente,
Onde cria achar rosas apenas viu abrolhos,
Nunca encontrou a luz que procurou, fremente...*

*Só a dúvida achou, só ilusão apenas,
Sentimento, nenhum — hoje o sentir é nulo,
Varia como o vento, dissolve-se no ar,
É capricho somente, vogando sobre as ondas
É vida agitada nas ondas do seu mar...
— Rápidas sensações, várias e intermitentes,
Indecisão latente sem nada architectar...*

*E, olhando o desabar das almas em marasmo,
Compreendeu a indiferença que murchou a alegria,
Secou nos corações o viril entusiasmo,
Matou no pensamento a alácra fantasia!...*

Jvalda

A CHEGADA DO «SANTA MARIA»

CONSTITUÍU um espectáculo grandioso e comovente a chegada a Lisboa do belo paquete «Santa Maria».

Multidões afluíram de todos os pontos de Lisboa e arredores às margens do Tejo para assistirem ao regresso a Portugal dum barco que nos havia sido roubado por algum tempo.

Na gare marítima, como nas margens do Tejo, nessas centenas de milhar de pessoas que aí se concentraram para homenagearem o Comandante e tripulantes do «Santa Maria», havia lágrimas e flores, em milhares de olhos e de mãos.

A visita de Salazar ao «Santa Maria» foi uma surpresa emocionante.

O Prof. Salazar que a pedido insistente da multidão permaneceu largo tempo entre o povo, devia ter recebido a manifestação mais grandiosa e entusiástica de toda a sua vida de estadista.

A extraordinária e apoteótica recepção prestada ao «Santa Maria», conhecem-na bem todos os portugueses, através das desenvolvidas reportagens publicadas na imprensa diária e dos relatos, bem circunstanciados, das estações de radiodifusão e televisão portuguesas.

«Temos o «Santa Maria» conosco! Obrigado, portugueses!» exclamou o Prof. Dr. Oliveira Salazar, ao agradecer à enorme multidão reunida na Estação Marítima de Alcântara as delirantes manifestações de que foi alvo após demorada visita ao paquete.

«Obrigado, Salazar!» foram as palavras uníssonas e espontâneas, saídas das bocas desses milhares de pessoas que, nesse momento alto da vida nacional, interpretaram e traduziram bem a voz da nação, em tão memorável manifestação de gratidão e unidade nacional.

(Continua na página 2)

Farmácia de Serviço

Domingo encontra-se de serviço permanente a Farmácia PACHECO, no Largo da Porta Nova.

MORREU O DR. ARNALDO PINTO!

A notícia espalhou-se e enlutou todos quantos conviveram com esse espírito gentil, com esse mestre abalizado, com esse português de lei. Morreu um homem de grande categoria intelectual e de grande envergadura moral. Gastou a vida a trabalhar, fazendo do trabalho um sacerdócio, preparando a juventude para as lides do futuro, pensando absorventemente na educação dos filhos, mantendo vivamente um entranhado amor ao Lar profundamente cristão em que Deus o havia colocado como Chefe exemplaríssimo.

Morreu o Dr. Arnaldo Pinto! Morreu o Amigo inesquecível! Morreu o artista, o escritor, o moralista, o poeta! Portugal perdeu um homem que se dedicou, com alma e coração, ao ensino e à educação da Mocidade! Católico exemplar, fazia da sua vida uma ascensão para Deus, revelando em todos os seus escritos uma marcante preocupação de sublimação espiritual. Simples como as pombas, humilde como violeta, sempre afável, bondoso, compreensivo, pronto a ajudar e solícito de que no caminho do seu próximo não aparecessem espinhos.

O Dr. Arnaldo Pinto, como doutrinador e poeta, foi assíduo colaborador de Jornal de Barcelos, onde, através de páginas de prosa cristalina e de versos cheios de inspiração e de conceitos primorosos, deixou bem vincado o seu alto espírito e a sua formação eminentemente cristã.

Que Deus, em Sua Infinita Misericórdia, lhe dê o eterno descanso.

Migalhas aos pássaros

Por ANTÓNIO CARLOS

MANHÃ de geada e árvores nuas.
Bate-se o dente e a língua na honra alheia.
O sol mandou dizer que está com frio e que não sairá de casa.

As nuvens, que forram literalmente a abóbada celeste, disseram o recado, logo ao alvorecer e, ao alvorecer, ainda havia esperanças.

Estamos cientes e de sobretudo vestido.
Toda a gente está ciente de que o dia estará a meias com a noite e de que os relógios de sol não terão utilidade.

O tempo passará inteiro como no tempo dos trogloditas.

Penso nos pardais e abro a janela que dá para o Destino.

O Destino não está, anda em viagem e de boné de orelhas por via da aragem.

Rima mas não sei se é verdade. Vou investigar.
Os pardais lá estão enchouraçados e engalhados nas árvores, a servirem a agricultura e a moral...

Vou buscar a malga das migalhas e lançá-las aos nossos amigos pardais que, cheios de fome, debicam a casca dos galhos onde se empoleiram, desnudando-os até ao cerne.

Migalhas sem o cheiro a cátedra e sem aquele rebuscado de palavra bem soante, espiolhada na cabeleira encarcococa do vocabulário salvador dos naufragos das ideias.

Migalhas cobertas pela modéstia do bolor, mas que se dão generosamente para remédio de coisa nenhuma. Apesar de tanto, os pardais não deixarão de piar

Laboratório de Análises

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º - BARCELOS - Telef. 82614

e de cair aos saltinhos ou em voos rápidos, sobre as searas sem espantalho.

E' de reconhecer, no entanto, que os pardais e os pardalões, com ou sem bico, valem sempre um punhado de migalhas.

Os pardais! Os pardalões!

Que melódiosos cantares, com fato às riscas e número nas costas, se evadem dos córneos e inocentes biquinhos daquelas aves tão úteis à agricultura e à moral!...

Que deliciosas são aquelas cândidas avezinhas, assadas nas brasas!

Que graça, que beleza, vê-las de asa caída, nos dentes dum gato esfomeado!

Que graça!

Nada, sempre nada!

DURANTE as milhentas voltas que a Terra deu em torno do seu eixo, nada se deu, felizmente, digno de nota. Digo felizmente, porque quando acontece de acontecer, a coisa que aconteceu é de pôr gravata preta e pôr cartão de visita com o S. P. impostor sobre a bandeja de prata, que em regra se situa sobre uma mesa detrás da porta.

E sempre que acontece, as consequências imediatas são o dobre dos sinos a finados que criam na nossa alma uma desafinação de instrumento com as cravelhas folgadas.

E sempre que os sinos cessam de dobrar, alguém há-de dobrar a língua para entalar a reputação de um pobre de Cristo que não teve a felicidade de morrer no dia anterior.

Fora deste sabor a língua dobrada e cheiro a morrão de crio, nada. Nada, sempre nada!...

Nadam os peixes, nadam os que não se têm nas garulas, nadam os que nada têm que fazer, nadam os importantes do nada, nadam os patos nas poças do meu eirado. Nada!

Barcelos caminha, a passos de foguetão lunar, para o nada!

Esta terra que há mil anos foi e é, dizem, tem o seu epitáfio há largas dezenas de anos.

Toda ela é epitáfio.

O que a gente está a ver fugir, para o nada, é o epitáfio.

Os importantes do Epitáfio apostaram em convencer-nos de que não valem nada. Nada, sempre nada!

Nadam os peixes, nadam os que não se têm nas garulas, nadam os que discutem sobre nada, nadam os que se elegem para dirigirem o nada, nadam os marrecos nos secos do meu jardim.

Nada, sempre nada!

Tem chovido muito, realmente!

Ninguém viu, por aí, o Progresso a nadar, feito Arca de Noé, à deriva, povoado de nada, sem corvos nem pombas, leve como uma pluma, airoso como uma rosa?

Foi-se e vai-se ali aos rabiosques... Perdeu o leme...

Tem chovido muito, realmente...

Nadam os peixes, nadam os que não se têm nas garulas, nada o Progresso, nadam os pescadores de águas turvas, nadam os folhudos nas cadeiras dos cafés, nada a honra de muita gente entre uma gargalhada alvar duma bestiaga e um sorrizinho cínico dum bilatre nada... nada tudo muito bem!...

Os fantasmas

É meia noite e os fantasmas sem virem.

Pios sinistros e olhares sinistros que cocam o negrume das órbitas com escritos da caveira deixada pela amnésia coveiral.

O vento assobia estridentemente o «Noivado do Sepulcro» e sacode com frene-sim a marrafa do cipreste que se desenha a carvão no escuro da noite e que está ali para fingir pau preto.

Chove às pinguinhas e de surpresa para agradar aos fantasmas que ainda não chegaram.

Eis senão quando, chegam os fantasmas, precedidos de restolho seco de túbias sem polainas e interrogam com autoridade, batendo os maxilares vigorosamente, pondo no espaço chuvoso notas falsas dum rock em voga: — Onde está e como passa «o palácio dos sarrafos» da Porta Nova?

— Passa bem e recomenda-se... Está ali, mas, não é para quem era...

— Para quem é, então?

— Antão era pastor e quando morreu fez o testamento em favor da família de V. Ex.^a, Snr. Fantasma.

— E depois?

— E depois, morreram as vacas e ficaram os tais que não atam nem desatam...

— E os sarrafos?

— Esses cairão na cabeça dos mortos... vivos.

Isto passou-se há quatro e há quatro anos que o «palácio dos sarrafos» se encontra na posse de uma numerosíssima e pacata família de fantasmas.

Há quatro anos que a coisa tem a toada dos castelos da Escócia e há muitos anos que a Escócia faz turismo com a toada...

PEQUENOS NADAS

A FEIRA

TIVE sempre muita predileção em gozar as feiras ou... mercados. Até me lembro que, na Alemanha, em vez de ir a Berlim, preferi Leipzig por ali haver uma que muito me instruiu.

Em «O Fangueiro», num dos últimos números, o Simplício de Sousa cujos bisavós, avós e pais foram do meu apreço, fez referências a respeito àquilo, deficiente, de fácil correcção, para benefício dos vendedores e da clientela.

Tenho experiência de vendedor que fui do pelouro e, portanto, um pouco de conhecimento do que se verifica, muito fácil de corrigir.

Aquilo que o Simplício apontou eu, já, por outras palavras, o fiz sentir ao simpático Vereador Quintas. E, assim, lhe fui ler o artigo que me sugestionou isto.

Havendo espaço livre, a zona onde se vende a fruta, os galináceos, etc., fica quase sempre de entrebertas tão constrangidas, que é difícil a gente *feirar*...

Nos ingressos nas carreiras há constantemente vendedores a constringer...

Se se tivesse de se fazer, em carácter de *turismo*, propaganda da nossa terra, seria o mercado semanal o que devia ser o *az*, com uma cerca-dura dos *galos*! Num rico cartaz!

De todos os lugares destinados a feiras, dos que vi na Alemanha, Bélgica, França e Espanha e no nosso País, o de Barcelos é de elevado apreço!

Augusto Soucasaux

Relíquias de D. Nuno Álvares Pereira

As relíquias do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira a quem também foi dado o título de Conde de Barcelos andam em peregrinação pelo País, em comemoração do 6.º centenário do nascimento de tão egrégio Português.

CONDESTÁVEL DE PORTUGAL

(Continuação da página 1)

O Cardeal Cerejeira bem se expressou quando disse: — «D. Nun'Álvares Pereira foi herói e Santo. Como herói deu Portugal aos portugueses; como Santo deu-se a si mesmo a Deus».

E, meditando um passado de lutas, de glórias; revivido nessas comemorações Condestabrianas e Henriquinas, justo voltar o pensamento para esses e outros heróis portugueses exaltando-lhes os feitos e as virtudes.

Como brasileiro de sangue português, sinto o que tantos outros portugueses sentem, os da metrópole ou os das províncias de ultramar, revolta pelo atentado que se planeia contra Portugal com a complacência ou omissão de homens que têm o dever de defender a soberania dos povos e das nações democratas numa organização criada no após guerra para impor a paz, o respeito, a disciplina a todos os cidadãos do universo.

Nesta oportunidade em que se lava o coração de suas nódoas e purifica-se com os bons influxos celestiais, sem rancores, eleva-se o pensamento aos céus numa prece ao Santo Condestável para que proteja perenemente a terra bendita onde nasceu, terra que também é minha porque é a terra de meus pais.

Orando, suplico humildemente: Ó Beato Nun'Álvares — alimenta nos corações dos luso-brasileiros a chama do civismo para que todos, irmanados, se ponham a postos defendendo a integridade do território português, para manter à distância seus inimigos, àqueles que negando Cristo, querem escravizar povos livres.

A CHEGADA DO «SANTA MARIA»

(Continuação da página 1)

O episódio do «Santa Maria» que não passaria duma aventura dum heroísmo muito picaresco se não tivesse sido abatido a tiro, o jovem terceiro piloto Nascimento Costa, terminou, com o regresso a Portugal dessa bela unidade da nossa marinha mercante, em ambiente de entusiasmo e apoteose, num dia lindo de um sol quase primaveril!

À Ex.^{ma} Câmara

Chamamos a atenção da Ex.^{ma} Câmara para o péssimo estado em que se encontra o passeio junto da Ponte que liga Barcelos a Barcelinhos.

Esburacado como se encontra além de apresentar um mau aspecto torna-se perigoso para os transeuntes que aí tenham de passar, especialmente de noite.

Sermões Quaresmais

Começaram, conforme já tínhamos anunciado, no Templo do Bom Jesus da Cruz, os sermões Quaresmais.

É orador o Rev.^{mo} Monse-nhor Horácio de Araújo, de Guimarães.

No pretérito domingo, com grande assistência de fiéis e com a presença da ilustre Mesa da Irmandade do Senhor da Cruz, realizou-se a primeira conferência em que o distinto orador desenvolveu, com muito agrado, o tema «Presença de Cristo na Eucaristia».

No final da pregação foi dada a Bênção do Santíssimo Sacramento.

O Coro foi executado pelo Grupo Coral de Barcelinhos.

Administração

O nosso estimado amigo Snr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, pagou com 50\$00 a sua assinatura para o ano de 1961.

Agradecemos.

Cartonagem «Vitória», L.^{da}

Os proprietários da Tipografia «Vitória» informam os seus Ex.^{mos} Clientes que no próximo mês de Março vão pôr em laboração, nesta cidade, uma bem montada secção de cartonagem, agradecendo lhes sejam reservadas as suas encomendas.

TELEFONE 82428

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, a menina Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo e o menino José Carlos Costa Lima de Barros.

Amanhã — As Snr.^{as} D. Lia Serra de Brito Miranda e D. Maria Angela Coelho Lemos de Araújo Regalo.

Sábado — A Snr.^a D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel e D. Maria Teresa Torres da Silva e os meninos Jorge Casimiro Guimarães Quinta e Carlos Alberto Matos de Carvalho.

Domingo — A Snr.^a D. Ilda Faria da Silva Melo e a menina Maria Clara da Cunha Correia de Oliveira.

Segunda — As Sr.^{as} D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado e D. Maria Aurora Ferreira Gajo Amorim e a menina Maria da Conceição Gomes de Sousa Cunha.

Terça — As Snr.^{as} D. Cândida Celeste Maia Matos de Almeida, D. Etelvina Carmona Coelho Gonçalves Moutinho, D. Maria Ondina da Silva D. Maria José do Carvalho, D. Maria Fernandes e D. Emília Rego Fernandes e D. Emília Miranda da Silva Carvalho e os Snrs. Antero José Barreto de Faria e Dr. Eurípedes Eleazar de Brito.

Quarta — Os Snrs. Dr. Manuel José Moreira da Quinta e Simplício da Conceição Landolt de Sousa.

O funeral do piloto do «Santa Maria», foi uma extraordinária e comovida manifestação de pesar

O funeral do terceiro piloto do «Santa Maria» João José do Nascimento Costa, realizado na última sexta-feira em Lisboa, constituiu uma esmagadora manifestação de pesar. Logo que os restos mortais foram transportados da capela do paquete «Santa Maria» para a Basílica da Estrela, começaram as homenagens das mais altas individualidades e de milhares de pessoas de todas as categorias sociais ao heróico piloto Nascimento Costa.

O Chefe do Estado, colocou na urna do bravo marinheiro, coberta com a bandeira nacional, as insígnias de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, com que o agraciara, a título póstumo.

Milhares e milhares de pessoas, incorporaram-se no préstito fúnebre do jovem, destemido, inditoso e esperançoso oficial da nossa Marinha mercante, dando assim mais um forte testemunho de fé nos destinos da Pátria da terra de Santa Maria.

Atenção

José Barroso de Araújo participa aos seus Excelentíssimos Clientes que o Automóvel de Aluguer O P 72-34 — Peugeot 403, a Gasoil, está documentado para viajar em toda a Europa, agradecendo desde já a sua preferência.

Residência 82392
Praça 82488
C.ª Seg. C. e Ind. 82768
Ag. de Viagens 82337

Missa por alma do piloto Nascimento Costa

Na Igreja Matriz, na quinta-feira à tarde, celebrou-se uma missa em sufrágio da alma do 3.º piloto João José do Nascimento Costa, morto quando do assalto ao paquete «Santa Maria», mandada rezar pela Ala de Barcelos da Mocidade Portuguesa.

Antes do início da missa o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Rocha, numa curta e brilhante alocução, enalteceu o acto heróico do jovem e esperançoso marinheiro, barbaramente assassinado quando se encontrava numa missão de paz ao serviço da Pátria.

Foi celebrante o Rev. Vítor Oleiros, Superior dos Franciscanos Capuchinhos e assistiram, entre outras individualidades os Snrs.: Dr. Luís F. de Figueiredo, Presidente da Câmara; Prof. Doutor Nunes de Oliveira, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Dr. Manuel Henriques Moreira, Subdelegado da M. P.; Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, Comandante da Legião Portuguesa; D. Lúcia de Azevedo Miranda, Subdelegada M. P. F.; Artur Vieira S. Basto, Presidente do Grémio do Comércio; Director e Professores da Escola Técnica; Directores e Professores dos Colégios D. António Barroso e Alcides de Faria; P.º Alberto Rocha Martins, director do nosso semanário; António Afonso do Rego, Delegado Escolar; Professoras e Professores das Escolas Gonçalo Pereira; Representantes do Grémio da Lavoura e dos Sindicatos Nacionais; Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria com as educandas do Recolhimento do Menino Deus; graduados, filiados e filiações da M. P.; legionários; alunos e alunas da Escola Técnica, dos Colégios Alcides de Faria e D. António Barroso e das escolas primárias Gonçalo Pereira, funcionários públicos, dos corpos administrativos e corporativos, diversos sacerdotes, muitas senhoras e pessoas de todas as categorias sociais.

O vasto templo encontrava-se completamente cheio.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

CONVITE

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira convida os Irmãos e o público em geral a assistirem à missa em sufrágio do Benfeitor do Santuário, Ex.º Senhor DELFIM VINAGRE, a qual manda celebrar na Franqueira, às 10 horas, de domingo, dia 26 de Fevereiro corrente.

Desde já o agradece,

A Mesa

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, a aventura apaixonante:

MARACAIBO

Um conflito sentimental, filmado em VistaVision, technicolor, com Cornel Wilde, Jean Wallace, Abbe Lane, Francis Lederer, etc..

Para adultos.

— No próximo domingo, 26, às 15,30 e às 21,30 horas, a maravilhosa produção inglesa, em CinemaScope e Eastmancolor:

DESTINO AO PACÍFICO

Extraído do célebre romance «Pattern of Islands», com Michael Hordern, Gordon Jackson, Inia Wiata, realizado por Wolf Rilla.

Aventuras, festas e bailados com todo o exotismo e colorido das maravilhosas ilhas dos Mares do Sul.

Para maiores de 12 anos.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

Doente

Encontra-se doente o nosso estimado amigo Snr. Avelino Gomes de Sousa, conceituado comerciante da nossa praça.

Desejamos-lhe um pronto e completo restabelecimento.

Relatório da Câmara

Da Câmara Municipal de Barcelos, recebemos o relatório da gerência referente ao ano findo.

Oportunamente referir-nos-emos à actividade camarária, segundo e relatório agora recebido.

Agradecemos.

Via Sacra

Realiza-se, às sextas-feiras, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, antes da Missa das nove horas, a piedosa devoção da Via Sacra.

Arquitecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda

O nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Arquitecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda, foi promovido, por distinção, a arquitecto de segunda classe dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal do Porto.

Ao distinto arquitecto, e a seus pais, apresentamos muitas felicitações.

Dr. Celestino Trindade Soares

ESPECIALISTA — DOENÇAS DOS OLHOS

Rua S. Marcos, 3.º-1.º

Telefone 23990

Braga

Casa do Povo de Viatodos Concurso Médico

Avisam-se os interessados que está aberto concurso para um lugar de médico da Casa do Povo de Viatodos, cujas condições estão patentes na Secretaria do Organismo, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

O concurso encerra-se ao fim de 30 dias a contar desta data.

Viatodos, 17 de Fevereiro de 1961.

A Comissão Directiva

Feira de Sevilha

Excursão à Feira de Sevilha, de 12 a 26 de Abril, organização «Atlas», visitando parte da Espanha Artística de influência Árabe, Salamanca, Vale dos Caídos, Madrid (três dias), Toledo, Granada (um dia), Córdova e os seis dias da Feira em Sevilha, com regresso pelo Algarve. 15 dias de viagem por 2.000\$00 com quase tudo incluído. Informa B. José Alves, Boavista, 40, Braga. Para informações mais detelhadas telefonar para 91141 de Braga.

Vida Desportiva

De novo em situação perigosa!

A derrota de domingo do onze barcelense, no seu próprio campo, colocou-o de novo em situação perigosa.

Na tabela da classificação continua em 10.º lugar mas agora com igual número de pontos dos 11.º e 12.º, respectivamente o Chaves e o Feirense e apenas com dois pontos de vantagem sobre os da cauda—o S. C. Vianense e o União de Coimbra.

Na Zona Norte, no domingo, o Gil Vicente e o Peniche foram os únicos visitados que perderam. O Beira Mar conseguiu vencer em Peniche por 3-2 e nos outros campos ganharam os grupos da casa.

A Oliveirense venceu o Castelo Branco por 3-1, o Feirense o Caldas por 2-1, o Chaves o União de Coimbra por 2-1, o Vianense o Torreense por 3-1 e o Marinhense a Sanjoanense por 1-0.

*

No domingo, o Gil Vicente não merecia perder. A vitória só não lhe sorriu por muito azar.

Dominou durante quase todo o encontro, o guarda-redes visitante fez um bom número de defesas de valor e perderam-se, por muito pouca sorte, ocasiões soberanas de pôr a funcionar o marcador.

Mas, apesar de toda essa infelicidade, se na linha avançada gilista houvesse mais «garra» e «talento», era muito natural que não tivesse perdido...

A defesa e a meia defesa da equipa local jogou com «garra» e «acerto»; a linha avançada é que continua a ser o busilis da equipa. E porquê?

*

Não é preciso saber muito de futebol, nem sequer ser reconhecido como técnico, mesmo barato, para verificar que a fraca colocação dos dianteiros gilistas no terreno é a principal razão do seu pouco rendimento...

Realmente, qualquer assistente do futebol, mesmo que perceba pouco das suas «regras», «técnicas» ou «tácticas», se for bom observador, ao ver jogar o Gil Vicente o que repara, imediatamente, é que o grupo barcelense... joga sem extremos.

Geralmente, os avançados do Gil Vicente, encontram-se ou encaminham-se todos para o centro do terreno. Assim, para os adversários a marcação é muito mais fácil...

Se tal actuação tem sido por «táctica», mude-se imediatamente de «táctica» pois já ontem... era tarde.

*

Por princípio, unânimemente aconselhado e seguido por todos os técnicos de futebol, a colocação dos extremos é junto das linhas laterais.

Em tal posição é mais fácil ao extremo correr para o meio do terreno ao encontro da bola do que correr do meio terreno para o seu lugar.

E, no sistema de marcação, se o extremo estiver junto da linha lateral ou está à vontade ou deixará menos marcados os outros dianteiros...

*

No domingo, para se disputar a 2.ª mão da primeira eliminatória da Taça de Portugal, não haverá jogos do campeonato nacional da II Divisão.

O Gil Vicente recebe a visita do Feirense que, no jogo da primeira mão, venceu o grupo barcelense pelo expressivo resultado de 5-1.

É portanto uma boa altura de se pôr em execução uma nova táctica na linha avançada gilista.

Uma táctica que dê golos que é afinal o que se pretende.

Pois, quanto a nós, o mal está mais nas tácticas que se têm seguido do que propriamente nos jogadores...

O Gil Vicente, como em nenhuma outra época, possui muitos e bons jogadores.

Mas, se há também culpas dos atletas nos fracos resultados conseguidos, averigüe-se e castigue-se.

Futebol

Gil Vicente, 0 — Boavista, 1

O campo Adelino Ribeiro Novo, no domingo, registou uma grande enchente.

O grupo portuense, deslocou à nossa cidade uma grande falange de apoio.

O jogo foi disputado com grande energia, do primeiro

ao último minuto, por parte de ambos os grupos.

A primeira parte terminou com o marcador em branco, tendo o Gil Vicente, que exerceu grande domínio, perdido várias ocasiões de pôr o marcador a funcionar. A assistência chegou a gritar golo a uma bola que a trave devolveu.

No segundo tempo, aos dois minutos, numa fugida, contra

FALECIMENTO

D. Peregrina Ferreira Martins

Nesta cidade, na sua residência sita à Rua Trás das Freiras, faleceu, na manhã do último domingo, a Snr.ª D. Peregrina Ferreira Martins, de 60 anos de idade.

A saudosa extinta era casada com o nosso prezado amigo Snr. Armindo da Cunha Martins, mãe das Sr.ªs D. Maria de Lourdes Martins Azevedo Coutinho e D. Maria do Carmo Martins Evangelista, sogra dos também nossos amigos Snrs. Armando Alberto Azevedo Coutinho e João Conde Evangelista, 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende e avó do menino Armindo Manuel Martins Azevedo Coutinho.

No seu funeral, realizado na tarde de terça feira, da sua residência para o cemitério municipal incorporaram-se os Bombeiros de Barcelos, Barcelinhos e Esposende e grande número de pessoas das diversas categorias sociais.

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, levou a chave o Provedor da Irmandade do Senhor da Cruz, Snr. Alberto Augusto Guimarães Vale e organizou-se um único turno constituído por irmãos do Senhor da Cruz.

Jornal de Barcelos apresenta a toda a família enlutada as suas condolências mais sentidas.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

a corrente do jogo, o grupo visitante alcançou o golo da vitória. Depois, como na primeira parte, a história do jogo foi igual.

O grupo barcelense a dominar intensamente e o onze tripeiro a defender-se com o maior denodo. E apesar de tal domínio, por manifesto azar umas vezes e outras pela grande actuação do guarda-redes visitante, o marcador não voltou a funcionar.

Arbitrou Hermínio Soares, de Lisboa e o Gil Vicente, alinhou:

Armando; Antunes, Sampedro e Canário; Ferreira e Vieira; Manuelzinho, Pepe, Fernando Mendonça, João Mendonça e Sílvio.

Festas das Cruzes

O Snr. Dr. Luís Figueiredo, presidente da Câmara Municipal e presidente da Comissão Central das Festas das Cruzes, empossou na passada terça feira, dia 21 do corrente, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, a Comissão Executiva das Festas do ano de 1961, que será presidida pelo Snr. Artur Basto, também presidente do Grémio do Comércio.

Além de todos os elementos que constituem a nova comissão encontrava-se presente ainda o Snr. Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, vogal da Comissão Central e presidente do Grémio da Lavoura.

No final da posse reuniu a comissão executiva para elaborar em linhas gerais o programa, que oportunamente e depois de concretizado será anunciado.

Para já ficou assente como certo um grandioso cortejo etnográfico com a colaboração e presença de todas as freguesias do concelho, um festival folclórico no Parque da Cidade, prova automobilística de perícia, arraial minhoto, etc., etc., tendo-se estudado ainda a possibilidade doutros números que causarão sucesso.

As Festas realizar-se-ão do dia 29 de Abril a 7 de Maio e a comissão ficou assim constituída:

Artur Basto (Presidente), Francisco Esteves, João Duarte Maciel, Acácio Araújo Coutinho, Padre Alberto da Rocha Martins, Rogério Calás de Carvalho, Eduardo de Sousa, Francisco Filipe da Costa Pereira de Brito, José Luís Mano da Costa, Fernando da Costa Fernandes, Mário Duarte, Manuel Figueiredo Dantas, António Vieira Coutinho, Eduardo Correia Vilas Boas, Manuel Arménio da Silva Correia e António Sampaio Falcão.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

NOVA ALFARATARIA DE MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Snr. Eduardo António

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00

Número avulso 1\$00

Estrangeiro (ano) 60\$00

Ultramar (ano) 50\$00

Comunicados e anúncios

oficiais 2\$00

Anúncios por formato—preços

convencionais. Linómetro tipo

corpo 8.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

BATATA DE 1.ª

VENDE:

Justino Pereira Martins

ALTO-FALANTES

Preferiam sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Visado pela Censura

A NORTENHA



VENDE
COMPRA
HIPOTECA

PRÉDIOS

Jorge POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-11 TEL. 26706-30181

LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812



NOTA DA QUINZENA

A união

DISSEMOS que voltaríamos à carga! E eis-nos de novo a falar de união. É ela que faz a força. É ela que realiza as maiores maravilhas!

Diz a Sagrada Escritura, na sua linguagem simples e profunda, que «um irmão que é ajudado por outro irmão, é como uma torre fortificada»! Se a Bíblia fosse escrita nos nossos tempos, diria que um irmão ajudado pelo seu irmão seria como um campo entrincheirado.

E quem se não lembra da parábola do velho moribundo que chamou os seus filhos para lhes ensinar a força da união: a um por um, deu-lhes um molhe de 7 vimes e pediu-lhes que os partissem. Nenhum dos filhos, por mais fortes e enérgicos que fossem, conseguiu quebrá-los. Então o moribundo, pegando neles a um por um, sem esforço, partiu-os todos.

É mesmo assim! É mais ainda.

A força de cada um é multiplicada pela força dos outros. Supunhamos, com efeito, que a força de um homem é igual a 100 kilos. A força de cinco homens juntos e iguais não será de 500 kg. mas de dois ou três mil kilos, porque o facto de juntarem uns aos outros as suas respectivas forças, produz uma terceira força suplementar que aumenta a força de cada um. Este facto, que é de todos bem conhecido, aplica-se, com muita maior razão, à força espiritual.

Nem admira. É a lei da Vida! Não é o próprio Deus o modelo exemplar da união: três Pessoas e um só Deus?

Ora o homem, foi criado à imagem e semelhança de Deus. Não poderá ser plenamente Homem, se não viver em união, como o próprio Deus.

Jesus Cristo fundou, por isso, a Igreja — palavra que significa agrupamento ou núcleo, portanto, união. Sem Igreja, não pode haver cristianismo. É que a Igreja agrupa ou une, *num só corpo*, todos os fiéis. S. Lucas conta-nos que era assim mesmo: «*e eram todos um só coração e uma só alma*». Eram, de facto, muitos (homens, mulheres, novos, velhos, crianças, judeus, estrangeiros, ricos e pobres), mas era como se batessen no peito de cada um o mesmo coração e se os animasse a todos a mesma alma. Por isso, eles abalaram os próprios alicerces do império romano, destruíram o paganismo, conquistaram o mundo. Foi a força de Deus, mas foi também a força da união.

É esse o mandamento de Deus: o amor dos irmãos. É o amor o «cimento» da união. Já assim era no Velho Testamento. O Espírito Santo ensinava aos Profetas o sentido profundo desta união, fazendo-lhes compreender que é a nossa própria carne que nós agasalhamos quando vestimos os nós. *Somos um só*, como nos ensina S. Paulo: carne e ossos comuns.

O egoísmo, isto é, o pecado de cada qual pensar só em si mesmo, julgando que não é responsável também pelos outros, é o pecado que mais directamente destrói em nós a imagem de Deus. O egoísmo é o maior dos pecados contra Cristo, porque é a *separação, o enfraquecimento de cada um, a morte* do Corpo de Cristo que somos nós.

O egoísmo foi o pecado de Satanás. Foi o egoísmo que fez o Inferno, e, por isso, é nele o lugar do egoísta.

Detestável egoísmo, que destrói, separa, enfraquece, desorganiza e mata todo o progresso e todo o bem!

Continuaremos a carga.

Fornelos, 20

Mais um Cortejo em Fornelos? — Sim, é verdade que em Fornelos vai haver outro cortejo. Mas como se explica que, decorridos quatro anos apenas após o primeiro, se volte já a um outro?

A necessidade tudo explica. Concerteza, por desporto, ninguém quer trabalhos e responsabilidades. Faz-se porque é necessário.

E desta necessidade falamos nas paredes fuscas da Igreja, o descolorido do altar-mor onde mora o Rei de amor, e, ainda, o mau estado da Capela de Santa Comba, a única da freguesia.

É ali que se há-de gastar muito dinheiro, a fim de que a nossa Igreja não desmereça das Igrejas vizinhas. É, portanto, muito necessário o Cortejo e um cortejo animado, o que, aliás, é de esperar do bairrismo do povo de Fornelos.

Todos unidos, preparemos essa jornada de bairrismo a favor da nossa Igreja. Que não haja ninguém indiferente, sem vida, que dos mortos não reza história. Com ânimo e alegria, preparemo-nos já para que ele resulte num magnífico triunfo e se revista de brilho e graça.

Bonda dizer que todo o dinheiro é para realizar melhoramentos de valia e que fazem falta na nossa Igreja, que o mesmo é dizer, na Casa de Deus e casa de todos nós.

O dia dezanove de Março, dia de S. José, se todos quisermos — e devemos querer, pois que é vontade de Deus — ficará escrito a caracteres de ouro no historial da nossa freguesia.

Entretanto que haja saúde, graça para se conseguir muita massa... C.



O futuro pertence aos enérgicos que esperam e agem com firmeza, não aos tímidos, aos indecisos e aos irresolutos.

(PIO XII)

Melhor é habitar numa terra deserta, do que com uma mulher litigiosa e colérica.

(Prov. XXI)

A ociosidade faz mais vítimas do que o trabalho; os mutilados pelo prazer são em maior número do que os da fábrica ou da oficina.

(Bessières)

Queres convencer-te das verdades eternas?

Amontoa menos provas e domina mais as tuas paixões.

(Pascal)

O escárnio é a arma dos fracos e invejosos.

(Benedotti)

Toma, em rapaz, bom caminho, que o seguirás sendo velhinho.

Vila Seca, 20

Jurta Homenagem — A J. A. C. F. de Vila Seca, com as crianças dos organismos pré-juvenis, prestou justa e merecida homenagem a D. Palmira Casanova.

Tornou-se homenagem de toda a juventude, que no Salão Paroquial exteriorizou muito espontaneamente o seu agradecimento. Depois de todas as raparigas terem participado piedosamente na santa missa que foi dialogada e solenizada com cânticos litúrgicos nos momentos próprios (e registre-se que nenhuma deixou de se abeirar da mesa da comunhão), reuniram-se na sede para confraternizarem no pequeno almoço e dizerem, pela voz da dirigente Angelina Novais, que lhe estavam muito reconhecidas pelo bem dela recebido.

Falou também o Rev. Pároco que louvou a feliz iniciativa das jacistas e se confessou satisfeito por verificar a gratidão das raparigas à sua presidente, frisando que a sua dedicação sem medidas tem sido o segredo da grande obra de valorização da juventude de Vila Seca. Terminou por dizer que para a obra se completar basta que todas sigam à risca o seu edificante exemplo, pois que, até neste pormenor a D. Palmira é digna da nossa consideração: além das suas palavras sempre acertadas, das suas actividades sempre de óptimos resultados, as suas obras e o exemplo que dá às subordinadas é dos melhores.

Foi uma festa de família e, por isso, encantadora. Tudo decorreu ao nosso modo. Tudo bem. Tudo justo.

«Poente da Franqueira» faz sua esta homenagem.

Teatro — Ontem, o Salão Paro-

POT ESSE FORA

- 1 * Mais de 16 mil refugiados entraram na Alemanha Ocidental, durante o mês de Janeiro.
- 2 * Na Inglaterra, há actualmente em circulação cerca de 10 milhões de veículos, entre automóveis e motos.
- 3 * No Egipto, morreram sepultados na lama 23 passageiros dum autocarro que se atolou num canal.
- 4 * Na Noruega, vão ser lançados no mercado lençóis de papel, resistentes e económicos (cerca de três escudos cada um).
- 5 * Em Madrid, alguns estudantes, com pistolas de papelão, assaltaram um autocarro e levaram o condutor até à porta da embaixada do Brasil, onde se apresentaram, pedindo asilo político.
- 6 * Os coveiros dum cemitério, perto de Badajoz, durante a limpeza dum jazigo, depararam com um caixão transformado em colmeia, com o cadáver perfeitamente conservado em sessenta quilos de mel.
- 7 * Lumumba e seus companheiros de fuga foram chacinados por indígenas e enterrados em lugar secreto.
- 8 * Morreram 26 pessoas, junto do Cáspio, por se haver precipitado por uma ravina, de 60 metros de altura, o autocarro em que viajavam.
- 9 * Num desastre de aviação, próximo de Bruxelas, 73 pessoas perderam a vida.
- 10 * O Carnaval no Rio de Janeiro teve a participação de mais de meio milhão de pessoas, tendo havido 4 mil feridos e 51 mortos, doze dos quais por assassinio.
- 11 * Devido ao nevoeiro, embateram, no mar da Mancha, sete navios, estando um a afundar-se.
- 12 * No Japão, cerca de 200 pessoas foram atingidas por uma avalanche de neve, ficando soterradas 27.
- 13 * Os serviços de contra-espionagem da Alemanha Federal capturam, em média, um espião comunista de três em três horas.



MOMENTOS DE BOM HUMOR

Numa audiência, o advogado de defesa falava com tantas minúcias desnecessárias, que o juiz interrompeu-o dizendo:

— Ao grão, ao grão, senhor advogado! Deixe a palha!
— Perdão, senhor doutor juiz, de ambas as coisas precisa o tribunal!

Altas horas da noite, em Coimbra, um estudante encontra um indivíduo que parece suspeito e que lhe pergunta com voz rouca:

— Que horas são?
O estudante descarrega-lhe uma valente cacetada e responde:

— Agora mesmo souo uma!
O sujeito safa-se e, parando a distância, exclama com voz magoada:

— Olha se eu faço a pergunta uma hora mais cedo — estava arranjadinho!

Criada — A senhora dá-me binagre p'ra botar n'uma pancada que dei na cana da perna?

Patroa — Não se diz cana da perna, diz-se tibia.

Criada (rindo muito) — tibia?... Isso é uma coisa que a gente tebe mas já não tem.

quial, com os esforços dos «Amigos da Boa Alegria», teve mais uma festa recreativa de certo valor artístico. Com o desejo de oferecer às gentes da nossa terra espectáculos agradáveis de sã alegria, que as ensinem a não se prender com simples futilidades, convidou-se a vir até nós o Grupo Recreativo de Brufe, Famalicão, que apresentou o Auto dos Reis. Trata-se

duma peça de fundo bíblico com movimento, colorido e variedade, que ocupa trinta e quatro executores. De mistura com episódios sérios de boas lições práticas, apresenta também cenas cómicas que a tornam amena pela hilariedade que provocam. Interessante também a rapsódia dos palhaços! Com tão poucos instrumentos não é possível fazer-se melhor.

Mas o melhor resultado ainda foi o da bilheteira. A sala dos espectáculos, que agora oferece comodidades a todos os espectadores, superlotou-se no espectáculo da tarde e no da noite. Neste último, não foi mesmo possível satisfazer os desejos de todos.

O Abuso dos Petardos — Passou o Carnaval e com ele um abuso que entristece todo aquele que se orgulha de ter um pouco de inteligência e bom senso. Referimo-nos ao abuso inqualificável dos petardos.

Além de incorrerem no perigo de ser queimados ou feridos aqueles que lançam as bombas, dão aspecto feio de gente por cultivar e incomodam quem passa tranquilo para a sua vida. Este abuso está a pedir a intervenção das autoridades, já que os pais de hoje (alguns, já se vê!) são apenas uns paizinhos. Se as autoridades proibissem a venda e o uso das bombas carnavalescas, esses infelizes e atrasados perdiam esse mau gosto. Uma multa pesada a esses «festeiros» seria muito mais útil do que aquela que, às vezes, se aplica a uma mulherzinha que, ao domingo, quando regressa da missa, compra, numa mercearia, um meio quilo de arroz para o meio dia.

Ao longe e ao largo

De Vila Seca, partiram, na mira de melhores dias, para o Brasil, Fernando Fernandes Ribeiro, e para a Angola, José Valdemar Loureiro Alves. Felicidades.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

SACRIFÍCIOS NECESSÁRIOS

Por J. JUSTINO

A conjura que ameaça a nossa soberania e se manifestou já na O. N. U. em órgãos da Imprensa internacional e nas tentativas de perturbações da ordem pública no Ultramar, impõe-nos vários sacrifícios: o sacrifício do medo, do hábito de espalhar boatos e de lhes dar crédito, sem os analisar; o sacrifício de despesas sumptuárias para aqueles que as podem fazer; o sacrifício de lucros ilegítimos e da agiotagem; o sacrifício de todos os actos contrários ao bem comum.

A nossa unidade nacional há-de ser feita com amor à Pátria, mas não movido de prémio vil, amor desinteressado, nobre, capaz da maior abnegação e de todos os sacrifícios. Não há Patriotismo sem grandeza de alma e não podem ser grandes as almas corrompidas pelo pecado. Perante a ofensiva desencadeada contra a nossa soberania, temos de nos unir para sobreviver, porque todos e cada um de nós temos um dever a cumprir nesta hora: o dever de defender Portugal. Uns de armas na mão, estes com a pena, aqueles com a palavra, outros servindo o bem público nas actividades que lhes são próprias e até os que rezam — todos temos a nossa missão de que não podemos demitir-nos.

Não se trata apenas de apoiar um Governo, ou lutar pelas instituições políticas que nos regem, trata-se de defender Portugal no terreno, em todos os terrenos, em que formos obrigados a fazê-lo.

Não podemos adivinhar

as táticas dos que nos cobriam os territórios do Ultramar e nem todos estão em condições de pressentir as modalidades de que vão revestir-se, mas todos temos de ter presente que a ofensiva desencadeada contra nós, não é apenas para substituir um governo ou as instituições políticas, mas para nos expoliar das províncias ultramarinas. O propósito é bem claro e não o ocultam os responsáveis por aquela ofensiva.

Se os interesses do País aconselhassem a substituição do Governo nós cá estamos para a exigir. Mas não nos venham deitar poeira nos olhos oferecendo-nos a «liberdade» em troca das províncias ultramarinas. Sabemos muito bem que espécie de liberdade ficaríamos a fruir, se nos expoliassem do Ultramar. Por isso, conscientes dos nossos deveres de portugueses, estamos dispostos a todos os sacrifícios para cumprir esses deveres: a todos, incluindo o de sangue e alguns já o ofereceram em Luanda e antes, a bordo do «Santa Maria», o heróico piloto Costa.

Assim devemos pensar, como portugueses que somos, e se queremos continuar como tais. A hora é de meditação e de prece. De meditação para nos fazermos mais dignos de nós e da Pátria; de prece para que Deus nos ajude a cumprir os nossos deveres.

E também de sacrifício: de sacrifício de tudo que não seja digno de nós, da missão para que fomos chamados.

Noticiário

A Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga, ao abrigo da lei n.º 2.092, de 9 de Abril de 1958, concedeu até agora empréstimos para a construção de casas de habitação dos seus beneficiários e para a beneficiação das que já possuem no montante de 282 contos.

O Snr. Dr. António Rebelo Frutuoso de Melo, presidente da Direcção daquela Caixa, celebrou em tempo oportuno as respectivas escrituras.

Foram contemplados os seguintes beneficiários: Adelino Pinto, metalúrgico, com 20 contos; António Fernandes de Macedo, motorista, com 40 contos; Armando Pinho, sapateiro, com 35 contos; Avelino

Ferreira Maia, chapeleiro, com 70 contos; José de Figueiredo, chapeleiro, com 30 contos; Manuel da Cunha, raspador mecânico de cortumes, com 27 contos.

Obtiveram também empréstimos para a realização de benfeitorias nas casas de que são proprietários os trabalhadores: Francisco Vasco Moreira, sapateiro, com 20 contos; e Reinaldo Teixeira Pires, metalúrgico, com 40 contos.

A actuação da Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga na concessão dos empréstimos referidos merece ser posta em justo relevo.

A lei n.º 2.092 está a proporcionar a muitos trabalhadores a possibilidade de disporem de uma casa sua — facto de enorme repercussão social e económica.

Notícias da Franqueira

VIA SACRA

Com a presidência do Senhor Prior de Barcelos, a cidade realizou domingo último a Via Sacra na Franqueira. Dia de sol luminoso e quente. Elevada e devota a presença de fiéis, a justificar plenamente a continuação deste acto, apesar dos sacrifícios a que o mesmo obriga, mas que nem todos compreendem. O povo, este corresponde sempre, nunca faltando, nem mesmo quando o tempo é desfavorável.

A Via Sacra, como de costume, foi iniciada no Largo do Convento e continuada, monte acima, junto aos Cruzeiros, terminando no Santuário, com a oração final e a benção do Santíssimo Sacramento. As freguesias de Vila Frescaíña São Martinho e São Pedro, não puderam comparecer, mas virão fazer a sua Via Sacra em 12 de Março. Também Arcozelo não pôde vir, mas o muito digno Pároco certamente que também virá noutro domingo da quaresma, proporcionando aos paroquianos ensejo de lucrarem os benefícios espirituais da Via Sacra, o acto piedoso de melhores frutos, a seguir à santa Missa.

No primeiro domingo de Março, 5 do mês, é o dia da Via Sacra de Milhazes, que se despovoará para vir à Franqueira, trazendo juntamente consigo, na mesma comunhão de fé e de devoção, o povo de Vila Seca, também convidado.

ESCUTEIROS

Domingo próximo, 26 de Fevereiro, os Escuteiros têm a sua costumada festa anual na Franqueira.

Por tal motivo, haverá carreira de camionete para o Monte, a qual poderá ser utilizada por quem o desejar.

ENFERMO

Encontra-se gravemente enfermo o Snr. Avelino Gomes de Sousa, ilustre Vice-Juiz da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira e um dos mesários a cuidar da administração da Irmandade há quase três décadas. Que Nossa Senhora da Franqueira o ampare e proteja no transe difícil por que está a passar.

—X—

Para os nossos pobres

Do nosso prezado amigo e assinante Snr. Teófilo Vilas Boas, residente no Porto, recebemos a importância de 10\$00 para ser distribuída pelos nossos pobres.

Jornal de Barcelos agradece em nome dos contemplados,

Prepara-se a grande Peregrinação Operária a Roma

EM Roma, no dia 14 de Maio próximo irão concentrar-se muitas dezenas de milhares de operários de todo o Mundo.

Comemora-se este ano o 70.º e 30.º aniversários, respectivamente, das Encíclicas «Rerum Novarum», de Leão XIII, e «Quadragesimo Anno», de Pio XI. Estas Encíclicas, bases mestras de toda a doutrina social da Igreja, são, na verdade, a grande linha de rumo entre o capital e o trabalho que, sem se combatem, devem caminhar lado a lado a promoverem o bem comum. Ambos, de mãos dadas, o capital cumprindo a sua função social de desenvolvimento e fomento da produção e coordenação dos bens, possibilitando ao trabalho as condições a que incontestavelmente tem direito, dada a sua vitalidade produtora, uma função indispensável na conjuntura da sociedade. Capital e Trabalho devem compreender-se, respeitando-se mutuamente.

Aquelas Encíclicas trouxeram ao Mundo as bases em que essa harmonia é possível. Assim os homens queiram realizar na prática os seus luminosos ensinamentos...

É nesta perspectiva que a F. I. M. O. C. (Federação Internacional dos Movimentos Operários Cristãos) está a preparar para essa data a realização do seu Congresso.

Vai ser uma data gloriosa a de Maio de 1961. Sua Santidade o Papa João XXIII anunciou a publicação de uma nova Encíclica sobre problemas sociais que é aguardada com o mais vivo e justificado interesse. Nos tempos de autêntica crise de valores humanos em que o mundo actualmente se debate, a voz do Papa, em assunto de tão transcendente importância, será um clarão de luz a lembrar aos homens a doutrina dos seus predecessores e a actualizar alguns pontos, o que será da maior oportunidade.

Os católicos de todo o Mundo aguardam a orientação da Santa Sé para proclama-

marem de novo a vitalidade e clareza da doutrina Cristã. Não se pode calcular efectivamente o que vai ser a jornada de Roma. Ultrapassará, certamente, as mais optimistas previsões, tal a magnitude e importância de tal assunto.

Estão as Direcções Gerais das Ligas Operárias Católicas, masculina e feminina, a organizar uma grande peregrinação a Roma, a fim de permitir ao maior número possível de operários portugueses a participação nesta gloriosa jornada.

Está a fazer-se uma campanha para que, além de todas as pessoas interessadas em deslocar-se a Roma nessa data, esteja assegurada a participação de todos os dirigentes diocesanos dos dois Organismos e um representante de cada Secção paroquial. A campanha está em marcha e o entusiasmo é enorme em todos os sectores.

Está condensada em três aspectos a finalidade desta peregrinação:

— Tomar parte na grande Peregrinação Mundial dos Trabalhadores Cristãos, comemorativa dos aniversários das Encíclicas Sociais;

— Proclamar aos trabalhadores e aos patrões de todo o Mundo, que não pode haver salvação para os homens fora da doutrina de Cristo;

— Aclamar o Pontífice felizmente reinante e testemunhar-Lhe a nossa indefectível resolução de combater pelo reinado da Justiça e da Caridade cristãs.

Roma espera os trabalhadores portugueses como espera os de todo o Mundo.

Portugal estará presente.

As informações e esclarecimentos relacionadas com esta Peregrinação prestam-nos as referidas Direcções Gerais, nas suas sedes, Rua Andrade, 13-4.º Dt.º Telefone 834640 e Poço Novo, 7 Telefone 367795, Lisboa, ou ainda as Secções paroquiais da L. O. C. e L. O. C. F..

É de 3.800\$00 o custo da viagem em caminho de ferro, com alojamento, refeições, etc..

Novo Colaborador de Jornal de Barcelos

Inicia hoje a sua valiosa colaboração no nosso jornal o ilustre Director de «O Fangeiro» e nosso prezado amigo Snr. António Carlos Esteves.

Barcelense que muito ama a sua Terra, artista de estirpe que tantas vezes se tem reafirmado quer na Pintura quer na Escultura, jornalista vigoroso e destemido, António Carlos vai interessar, com seus escritos, os nossos leitores.

Aqui lhe deixamos o nosso sincero agradecimento.